



A FISIOTERAPIA NA AQUISIÇÃO DA MARCHA À ELEVÇÃO DA AUTOESTIMA EM PORTADORES DA SINDROME DE DOWN

LINCK, Ieda Marcia Donati¹; BERG, Adriele²; OLIVEIRA, Caroline Buss de³.

Resumo: Esse texto tem como objetivo revisar, de forma bibliográfica, sobre o a importância do uso da fisioterapia em portadores da síndrome de Down, através de trabalhos ministrados na matéria de Produção Textual do Curso de Fisioterapia, na Unicruz. Conforme pesquisas feitas, para *Snustad DP, Simmons MJ.* (2001), a Síndrome de Down é caracterizada por um “erro” na distribuição dos cromossomos das células, apresentando um cromossomo extra no par 21, o que provoca desequilíbrio da função reguladora que os genes exercem sobre a síntese de proteína, perda de harmonia no desenvolvimento e nas funções das células. O tratamento fisioterapêutico está voltado à elaboração de propostas que estejam de acordo com as necessidades do paciente e com os problemas referentes aos ajustes posturais frequentes na Síndrome de Down, como os atrasos motores, principalmente o de sentar e o de ficar em pé. Dessa maneira, a fisioterapia se propõe a realizar treino de marcha, mudanças transposturais, equilíbrio estático e dinâmico, mediante técnicas e recursos específicos em solo. Na equoterapia, os movimentos tridimensionais proporcionados pela andadura do cavalo despertam no corpo do praticante, portador de necessidades especiais, uma grande quantidade de estímulos sensoriais e neuromusculares que vão interferir diretamente no desenvolvimento global e na aquisição de habilidades motoras. O controle postural nas crianças com Síndrome de Down tem evolução lenta pela demora e persistência no aparecimento dos reflexos primitivos. O externo da criança, quando trabalhado e estimulado, ajuda na sua autoestima, transforma o belo externo e interno, compreendendo apenas em um sorriso por se achar lindo (a). Haley e M. Stephen (2003) descrevem as reações posturais como intimamente relacionadas com a aquisição de marcos motores, o que em crianças com Síndrome de Down geralmente se encontra atrasado e com progressão lenta. A fisioterapia é de suma importância em relação ao equilíbrio e ganho de marcha de crianças portadoras da Síndrome de Down, oferecendo-lhes uma melhor qualidade de vida e melhor aquisição de suas atividades de vida diárias. A partir dessa premissa, ressalta-se a importância do profissional fisioterapêutico ser formado nesta perspectiva e consciência.

Palavras-chave: Equoterapia. Equilíbrio. Crianças. Qualidade de vida.

¹ Professora da UNICRUZ. Mestre em Educação. Mestre em Linguística pela UPF. Doutora em Linguística pela UFSM/UA- Portugal. Coordenadora Proenem – Membro do GEL e NEEPS/Unicruz. Email: imdlinck@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Unicruz. Email: adrielebeerg@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Unicruz. Email: caroline.buss17@hotmail.com